

O futsal na Etec José Rocha Mendes: quando a mão entra no jogo

Marcelo Ferreira Lima
Arthur Müller

Introdução

O presente trabalho foi realizado na Escola Técnica Estadual José Rocha Mendes, situada na Vila Prudente, Zona Leste da cidade de São Paulo. O bairro onde a escola está inserida é tipicamente residencial e comercial, oferecendo academias de ginástica e instituições de ensino superior privadas. Nas proximidades da unidade há uma estação de metrô – Terminal Vila Prudente – e o monotrilho.

A escola disponibiliza dois tipos de programa: Ensino Técnico Integrado ao Médio (Etim) e Modular. No Etim são oferecidos quatro cursos – Administração, Comunicação Visual, Eletrônica e Modelagem do Vestuário – e os modulares são Eletrotécnica, Comunicação Visual, Administração e Contábil.

No Etim os(as) alunos(as) permanecem na escola em período integral. O horário pode variar conforme a disponibilidade dos(as) professores(as), visto que a grande maioria dos docentes acumula funções em outras Etecs.

Em relação ao local de residência dos estudantes, podemos afirmar que varia bastante. Muitos residem no entorno e nas regiões próximas à escola, como Vila Alpina, Sapopemba e Itaquera, mas encontramos ainda aqueles(as) que residem em regiões mais distantes, como Mairiporã, Pirituba e Osasco.

Nos dois últimos anos, de acordo com as informações coletadas no mapeamento para a confecção do documento oficial da unidade escolar, os estudantes são prioritariamente advindos das redes privadas de ensino.⁵²

Nem sempre o quadro se apresentou assim. Em anos anteriores, o corpo docente era composto majoritariamente de egressos da rede pública. Vale ressaltar que a região conta com três escolas estaduais.

Cada curso tem características diferentes no que tange à presença e participação de alunos e alunas. Por exemplo, os cursos de Administração e Comunicação Visual têm salas mistas. Já nas salas do curso de Eletrônica, a grande maioria dos frequentadores são homens. Em contrapartida, no curso de Modelagem, as mulheres se fazem mais presentes.

O Centro Paula Souza – local responsável pela gerência, coordenação e organização das escolas técnicas de São Paulo – através do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (GFAC), criado em 2008 – é o responsável pela análise e produção dos currículos desenvolvidos nas unidades da rede. Dentro dessa produção, cada percurso formativo tem seu plano de curso⁵³ para orientar a ação docente. O PC de Educação Física na Administração tem traços de um currículo crítico-emancipatório, enquanto o da Comunicação Visual se alinha à perspectiva da educação para a saúde. Por sua vez, o de Eletrônica mescla o currículo esportivista com o da educação para a saúde. Porém, nas três funções contidas do PC – representação e comunicação; investigação e compreensão; contextualização sociocultural –, claramente influenciadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, verificamos que as competências, habilidades, valores e atitudes se debruçam sobre a criticidade social.

Função 3 – Contextualização Sociocultural

COMPETÊNCIA	
Compreender as ciências, as artes e a literatura como construções humanas, entendendo como elas se desenvolveram por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas e percebendo seu papel na vida humana em diferentes épocas e em suas relações com as transformações sociais.	
HABILIDADES	VALORES E ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> • Articular conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar; • Perceber e utilizar as ciências, artes e literatura como elementos de interpretação e intervenção e as tecnologias como conhecimento sistemático de sentido prático; • Perceber que as tecnologias são produtos e produtoras de transformações culturais; • Comparar e relacionar as características, métodos, objetivos, temas de estudo, valorização, aplicação etc. das ciências na atualidade e em outros momentos sociais; • Comparar criticamente a influência das tecnologias atuais ou de outros tempos nos processos sociais; • Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar e relacionar questões sociais e ambientais; • Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado; • Reconhecer e respeitar os limites éticos e morais que devem ser considerados na condução do desenvolvimento científico e tecnológico; • Valorizar, respeitar, preservar e inter-relacionar o patrimônio cultural nacional e o estrangeiro; • Saber distinguir variantes linguísticas e perceber como refletem a forma de ser, pensar e sentir de quem as produz. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar curiosidade e gosto pelo aprender e pela pesquisa. • Valorizar os conhecimentos e as tecnologias que possibilitam a resolução de problemas. • Reconhecer, respeitar e defender os direitos e deveres humanos e de cidadania. • Interessar-se pela realidade em que vive. • Demonstrar ações pautadas nos princípios éticos da área.

Exemplo das funções do curso Etim de Eletrônica para o 1º ano.

EDUCAÇÃO FÍSICA CULTURAL

Com base nas orientações do PC, cada componente estabelece seus conteúdos no ano/série. Ressaltamos que o documento oficial da ETEC não se alinha ao que é preconizado pelo currículo culturalmente orientado, mas, ainda assim, afirmamos que as possibilidades de ressignificações, aprofundamentos, ampliações, bem como as diferentes problematizações realizadas durante as aulas, caracterizam-se como pontos de fuga. Mais adiante explicitaremos as ações pedagógicas culturalmente orientadas desenvolvidas durante a tematização do futsal nessa unidade escolar.

I. 4 – EDUCAÇÃO FÍSICA

Temas

Corpo e movimento

- Aparelho locomotor (anatomia);
- Sistemas e suas alterações (fisiologia).

Esportes coletivos

- Nos âmbitos: educacional, participação e competição;
- Modalidades;
- As capacidades físicas, as técnicas e as regras;
- As questões de inclusão e gênero nos esportes coletivos;
- As relações de esporte e cultura;
- Competição X cooperação;
- Os princípios éticos e relações interpessoais no esporte.

Jogos e brincadeiras

- Da brincadeira ao esporte;
- As regras e a inclusão;
- Espaço e materiais;
- Competição X cooperação.

Ginástica e dança

- Nos âmbitos: educacional, participação e competição;
- Modalidades;
- As capacidades físicas, as técnicas e as regras;
- Equilíbrios e desequilíbrios;
- As questões de gênero e inclusão.

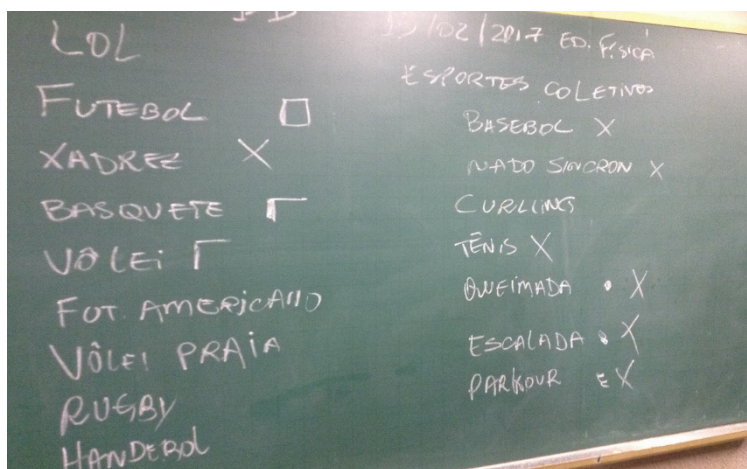
Plano de Curso do componente Educação Física disponível no Plano Político Pedagógico do 1º ano de Eletrônica.

Esse documento é o ponto inicial para que os docentes possam elaborar seu Plano de Trabalho Docente (PTD). Aqui, professores e professoras têm liberdade para organizar suas aulas a partir dos temas indicados no Plano de Curso. Dessa forma, o PTD se caracteriza como um documento com a “assinatura do docente”. Todas as sugestões, alterações e modificações são permitidas, desde que devidamente registradas e justificadas. Esses documentos devem estar concatenados com o Plano Político Pe-

dagógico (PPP), inserido no Plano Plurianual de Gestão (PPG), que tem duração de cinco anos. Neste consta uma grande variedade de projetos, e não raro encontramos aqueles com duração mais longa. Em termos pragmáticos, tudo isso quer dizer que, apesar de eleger a mesma prática corporal, as aulas de Educação Física de duas turmas poderão ser bastante distintas, tanto no formato quanto nos conteúdos abordados. Basta verificar que no Etim de Eletrônica as duas aulas semanais são agrupadas no esquema “dobradinha”, enquanto nos demais cursos, são ministradas em dias e horários diferentes.

Apita o árbitro, bola rolando

A sala do presente estudo tem características bem marcantes. Os alunos são muito participativos e as problematizações sempre geram discussões bem acirradas e várias produções. No primeiro mapeamento, o esporte coletivo foi destacado por quase todos(as) os(as) estudantes da turma do 1º ano de Eletrônica.



Registro das práticas mencionadas durante o mapeamento.

A partir das informações garimpadas nas aulas anteriores e do que foi discutido nesse momento, escolhemos tematizar o futsal, o que nos levou a reorganizar o PTD. Pensando em promover um primeiro conjunto de vivências, organizamos a turma em grupos, com a responsabilidade de elaborar uma atividade que envolvesse o futsal da forma como o conheciam.



Vivência do jogo Artilheiro.

O primeiro grupo apresentou o jogo Artilheiro. De acordo com as manifestações dos estudantes, a prática foi modificada adicionando-se a ela mais toques do que o comum. Percebemos que quatro alunos e duas alunas que geralmente não se envolviam com qualquer tipo de atividade relacionada ao futebol realizaram a vivência proposta sem queixar-se. Quando questionados, responderam: “Eu não gosto de futebol professor... não dá... joguei uma vez isso e já vi que não é pra mim... até gostei da brincadeira de hoje, mas não vai”.



Vivência do jogo 21.

O grupo seguinte propôs a vivência do 21. Para isso, separaram a turma em dois times, cada qual ocupando um lado da quadra. A atividade consistia em toques sucessivos até que se chegasse ao número 21. Quem tocasse a bola no número 21, seria o “bobinho” e tentaria pegar a bola dos demais, que continuariam realizando os toques sucessivos.



Vivência do Chute às Blusas.

Outro grupo colocou blusas penduradas nas traves para que, quem chutasse a bola, tentasse acertá-las. Quem conseguisse, pontuava. O grupo seguinte perguntou se poderia inventar alguma atividade que saísse do padrão. A atividade focava o toque com as mãos, sem deixar a bola cair na quadra. Só valia chutar dentro da área do goleiro. Na condução da bola com as mãos, a equipe oponente poderia tomar a bola apenas no alto. Durante a vivência, um aluno disse: “Professor isso não é futebol... não existe futebol usando as mãos... eu nunca vi isso”.



Vivência do Futebol com as mãos.

O último grupo realizou o futsal, modificando somente duas regras: não se poderia entrar na área do goleiro para fazer o gol e, a cada gol realizado, os times eram modificados.

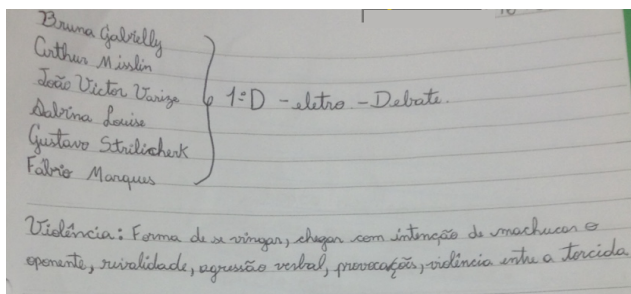


Vivência do Futsal Fora da Área.

Essas vivências também abarcaram algumas ressignificações. Em decorrência do calendário escolar da Etec, durante um sábado letivo as turmas participaram de atividades diversificadas. Algumas fizeram uma visita técnica a outra unidade. A turma do 1º ano de Eletrônica encontrava-se vivenciando o futsal na quadra quando um incidente que envolveu dois estudantes nos fez interromper a atividade. Um deles chutou propositalmente a bola com muita força, machucando o colega. Os demais presenciaram a cena e ficaram perplexos com a situação e condenaram veementemente aquela atitude. Diante do quadro, propus problematizarmos a questão da violência, que atravessa não somente os esportes, mas a sociedade como um todo.

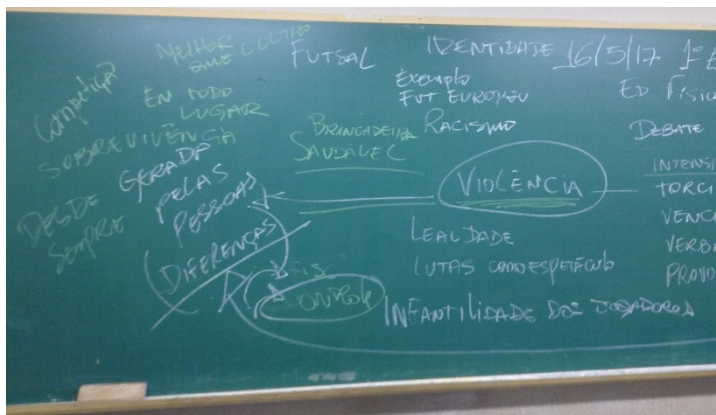


Debate em pequenos grupos.



Registro das discussões em um grupo.

Os grupos trocaram ideias e registraram suas posições. Em seguida, ampliaram a conversa expondo seus pontos de vista para a turma. Alguns/algumas estudantes que geralmente não se posicionavam tiveram sua voz ouvida. Houve quem relacionasse a situação ocorrida durante o jogo de futebol com a violência percebida e vivenciada cotidianamente fora da escola. Conforme os grupos iam se posicionando, registrávamos as falas na lousa e, em alguns momentos, fomentávamos a discussão de determinadas manifestações, sempre com a preocupação de não induzir as respostas, mas de problematizar as representações que emergiam, muitas delas visivelmente influenciadas pelo discurso midiático.



Registro do debate.

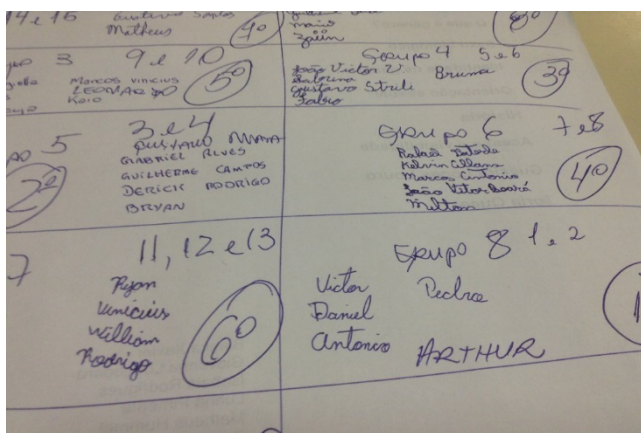
Como forma de ampliar e aprofundar as informações que registramos durante o debate, sugeri a assistência a dois vídeos. Um sobre o futebol gaélico⁵⁴ e outro sobre o futebol florentino.⁵⁵ Ao final, realizamos nova discussão sobre a violência na sociedade e decidimos retomar a fala daquele aluno sobre a proibição de jogar futebol com as mãos, problematizando o que era ou não permitido durante a prática da modalidade. Na sequência, a turma assistiu a um vídeo do *goalball*⁵⁶, e as reações foram bem interessantes. Alguns estudantes nunca tinham tido contato com o esporte: “Nossa, não tinha visto esse jogo”; “Por que tem que ficar em silêncio, professor?”; “Deve ser difícil”.

Recuperamos as vivências realizadas a partir das propostas dos grupos no início dos trabalhos. Ao discutir sobre a prática que proibia entrar na área, apresentamos à turma o funcionamento do antigo futebol de salão. O comentário despertou a curiosidade dos(as) estudantes acerca das regras do futsal. A partir daí, reorganizamos as rotas vindouras. Sugerimos que pesquisassem o assunto no *site* da FPF.⁵⁷

Em seguida, organizados em grupos, vivenciamos alguns fundamentos e táticas, além de discutirmos as regras oficiais a fim de ampliar e aprofundar os conhecimentos dos(as) alunos(as), visto que o mapeamento realizado no início do projeto indicava que alguns/algumas estudantes não tiveram contato com a modalidade durante o Ensino Fundamental.

As informações eram tantas que surgiu a ideia de programar um seminário. Para tanto, organizamos os estudantes em grupos para que cada

um ficasse responsável por uma regra do futsal. Enquanto fechávamos as datas para as apresentações, continuamos as vivências de fundamentos, táticas e regras na quadra. Registramos as falas de alguns estudantes sobre o estudo das táticas: “Nossa, se eu soubesse dessa formação de defesa, nós tínhamos ganhado o jogo contra o 2 ADM”;⁵⁸ “Quanta regra, professor, assim fica chato”.



Distribuição dos grupos para o seminário.



Apresentação do seminário.

Apita o árbitro, fim de jogo

Em síntese, a partir das imersões de alunas e alunos no tema e dos registros elaborados, promovemos discussões acerca da prática do futsal e do que circunda essa manifestação corporal. Mesmo que alguns/algumas estudantes não tenham participado das vivências, sobressaíram nas discussões. Algo

que o currículo cultural de Educação Física consegue proporcionar-lhes: a atuação em várias frentes, e não somente na gestualidade específica. Outra constatação foi o envolvimento daqueles(as) cujas vozes raramente são consideradas: “Professor, achei da hora. Fiz um gol e joguei, coisa que nunca tinha feito na escola”; “Também marquei um, professor, no Paulo” (risos); “Nossa, não sabia sobre o futebol, que podia usar as mãos. Isso foi novo para mim”; “Eu já tinha visto o galaico, mas o florentino, nunca. O senhor poderia passar mais táticas para a gente”.

A utilização dos vídeos foi fundamental para que as representações iniciais fossem desconstruídas e as problematizações, aprofundadas. As discussões sobre a violência foram importantes para rever a posição sobre o tema e descolá-lo da prática, analisando sua possível origem a partir das demandas sociais. Além do que, os vídeos também auxiliaram os alunos e alunas a ampliar os conhecimentos sobre o futsal, possibilitando o reconhecimento, inclusive, de outros grupos sociais na modalidade. Os registros se fizeram importantes para que pudéssemos analisar as falas dos estudantes e, a partir disso, reorganizarmos as ações didáticas das aulas seguintes.

Mesmo que o currículo da ETEC não seja fundamentado nos pressupostos epistemológicos do currículo cultural de Educação Física, o presente relato desvela possibilidades de atuação nas fendas. Enveredando por elas, conseguimos organizar atividades de ensino pautadas nas orientações didáticas que caracterizam a proposta, possibilitando que os estudantes refletissem sobre a prática do futsal.